



## PETROBRAS DIVULGA RESULTADOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2011

(Rio de Janeiro – 24 de maio de 2011) – Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras divulga hoje seus resultados consolidados expressos em dólares norte-americanos, preparados de acordo com as práticas contábeis adotadas nos Estados Unidos da América - US GAAP.

O lucro líquido consolidado atribuível a Petrobras alcançou U.S.\$6.524 milhões no primeiro trimestre de 2011. O EBITDA ajustado para o primeiro trimestre de 2011 aumentou 13,2% em comparação ao quarto trimestre de 2010.

### DESTAQUES DO PERÍODO

(em milhões de dólares norte-americanos)

4T-2010		Primeiro trimestre de	
		2011	2010
5.896	Lucro líquido consolidado atribuível à Petrobras	6.524	4.317
2.628	Produção total de petróleo e gás natural no Brasil e no exterior (mbl/dia)	2.627	2.547
8.408	EBITDA ajustado	9.522	8.352

- A produção total no mercado interno e no mercado externo de petróleo e gás natural cresceu 3,1% no primeiro trimestre de 2011, em comparação ao primeiro trimestre de 2010, principalmente devido ao aumento da produção nos campos de Marlim Leste, Cachalote/Baleia Franca, Jubarte, Uruguá/Tambaú, Frade, e a entrada em operação do Piloto de Lula e Marlim Sul bem como os Testes de Longa Duração (TLD) de Tiro, Sidon e Guará.
- As descobertas na camada de pré-sal na Bacia de Santos tais como, Carioca Nordeste e Macunaíma. Além disso, iniciamos os Testes de Longa Duração (TLDs) no Campo de Marlim Leste e na área de Brava no Campo de Marlim, ambos na camada de pré-sal na Bacia de Campos.
- Foi aprovado o primeiro lote de sete sondas, de um total de 28 unidades de perfuração marítima, a serem construídas no Brasil. A empresa Sete Brasil S.A. assumirá o contrato de construção com o Estaleiro Atlântico Sul (EAS).
- Captação de U.S.\$ 6 bilhões em *Global Notes* no mercado internacional com vencimentos em 5, 10 e 30 anos.
- No primeiro trimestre de 2011, foram pagos aos acionistas U.S.\$1.308 milhões, a título de juros sobre o capital próprio relativos ao resultado do exercício de 2010, no valor de U.S.\$0,10 por ação. Dividendos de U.S.\$923 milhões relativos ao resultado de 2010 serão pagos até 27 de junho de 2011. Foram aprovados U.S.\$1.645 milhões de juros sobre o capital próprio, correspondendo a U.S.\$0,13 por ação, relacionados aos resultados de 2011, a serem pagos até 30 de julho de 2011.

[www.petrobras.com.br/ri](http://www.petrobras.com.br/ri)

Para mais informações: PETRÓLEO BRASILEIRO S. A. – PETROBRAS

Relacionamento com Investidores I E-mail: [petroinvest@petrobras.com.br](mailto:petroinvest@petrobras.com.br) / [acionistas@petrobras.com.br](mailto:acionistas@petrobras.com.br)  
Av. República do Chile, 65 – 22

02 - B - 20031-912 - Rio de Janeiro, RJ | Tel.: 55 (21) 3224-1510 / 9947 | 0800-282-1540



Este documento pode conter previsões sobre eventos futuros que não são baseadas em fatos históricos e não são garantias de resultados futuros. Tais previsões refletem apenas visões atuais sobre a Companhia e estimativas sobre futuras circunstâncias econômicas, condições de indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Termos como "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeto", "procurar", "deverá", juntamente com expressões similares ou análogas, são utilizados para identificar tais previsões. Deve-se advertir os leitores de que tais afirmações são apenas projeções e podem diferir materialmente dos reais resultados ou eventos futuros. É recomendável aos leitores que consultem os documentos apresentados pela Companhia à SEC, especificamente, o mais recente Relatório Anual no Formulário 20-F, que identifica importantes fatores de risco que podem fazer com que os resultados reais sejam diferentes daqueles contidos nas previsões, incluindo, entre outras coisas, os riscos relacionados às condições econômicas e empresariais gerais, incluindo petróleo e outras commodities, margens de refino e taxas de câmbio vigentes, incertezas inerentes na realização de estimativas de nossas reservas de petróleo e gás, incluindo recentes descobertas de reservas de petróleo e gás, a evolução política, econômica e social, desastres naturais e acidentes, recepção das licenças e autorizações governamentais e nossa capacidade de obter financiamento. Todas as previsões estão sujeitas a esta declaração de advertência. Não assumimos nenhuma obrigação de atualizar ou revisar publicamente nenhuma previsão, tanto se for resultado de novas informações de futuros eventos, ou de qualquer outra razão que seja.



## Comentários do Presidente Sr. José Sergio Gabrielli de Azevedo

Prezados acionistas e investidores,

É com grande satisfação que estamos divulgando os resultados do primeiro trimestre de 2011. Um trimestre marcado por grandes desafios, mas também por importantes realizações tanto no campo operacional quanto no corporativo, que resultaram num lucro líquido recorde de U.S.\$6.524 milhões.

No campo operacional evoluímos bastante, principalmente em nosso segmento de Exploração e Produção. Divulgamos, no início de 2011, as nossas reservas provadas de petróleo e gás natural no Brasil e no exterior, que chegaram a 12,7 bilhões de barris de óleo equivalente em 31 de dezembro de 2010, de acordo com as regras da SEC para estimativa, um aumento de 5,0% em relação a 31 de dezembro de 2009. Isso significa que para cada barril de óleo equivalente extraído em 2010, apropriamos 1,70 barris, o que corresponde a um índice de reposição das reservas de 170%. A relação Reservas/Produção fechou o ano de 2010 em 14,7 anos, indicador bastante confortável para a nossa indústria.

Continuamos a fazer progresso no desenvolvimento do Pré-Sal na Bacia de Santos, aprovamos o afretamento de duas novas plataformas do tipo FPSO (unidade que produz, armazena e transfere petróleo e gás), destinadas aos projetos-piloto da área de Guará-Norte e do Campo de Cernambi, localizados no pólo Pré-Sal da Bacia de Santos.

Dando prosseguimento à nossa estratégia de disponibilizar os equipamentos-chave para o desenvolvimento de nossas operações, aprovamos o afretamento do primeiro lote de sete sondas a serem construídas no Brasil. Este afretamento será realizado com a empresa Sete Brasil S.A, que assumirá o contrato de construção com o Estaleiro Atlântico Sul (EAS), localizado em Pernambuco. Esse lote faz parte dos processos de licitações destinados à contratação de até 28 sondas. A previsão de entrada em operação da primeira sonda é para 2015. É importante frisar que a contratação dessas unidades segue criteriosamente o conceito de custos competitivos internacionalmente.

Dando continuidade ao nosso programa exploratório divulgamos algumas descobertas expressivas tais como a da área denominada informalmente de Carioca Nordeste, onde análise preliminar indica a extensão de uma acumulação com óleo de 26° API em 200 metros de reservatório da alta qualidade, e a da área apelidada de Macunaíma, onde identificamos acumulação de petróleo também com qualidade de 26° API nos reservatórios do Pré-Sal da Bacia de Santos.

Iniciamos os Testes de Longa Duração (TLD) no Campo de Marlim Leste, no reservatório de Tracajá, e na área de Brava no Campo de Marlim, ambos no Pré-Sal da Bacia de Campos. Esta última foi interligada à plataforma P-27, dispensando a necessidade de unidade de produção adicional. Os TLDs possibilitarão à Petrobras obter mais informações sobre as características dos reservatórios, que darão subsídios para o melhor desenvolvimento da produção.

Assinamos com as empresas chinesas Sinochem Corporation e Sinopec um memorando de entendimento e um Acordo Geral de Cooperação Tecnológica, respectivamente. O desenvolvimento dessas alianças estratégicas tem como objetivo uma cooperação entre as atividades das empresas tanto no Brasil quanto no exterior, em áreas de interesse comum da indústria de óleo e gás.

Na área corporativa, destacamos que neste trimestre fechamos a maior colocação de dívida por uma empresa brasileira no mercado internacional de capitais, com a emissão de títulos no valor de U.S.\$6.000 milhões com vencimentos de 5, 10 e 30 anos. Os recursos captados serão utilizados para o financiamento dos investimentos previstos no nosso Plano de Negócios, sendo mantidos a estrutura de capital adequada e o grau de alavancagem financeira em linha com as nossas metas.

Em abril, divulgamos a revisão anual do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado do Pólo Pré-sal da Bacia de Santos (Plansal), incorporando o conhecimento dos novos poços perfurados e da implantação das diversas estratégias comerciais.

Atingimos as metas acima apesar da grande volatilidade dos preços internacionais do petróleo, aliada à escassez de etanol no Brasil, fatores que ressaltam o acerto na direção estratégica definida pela Petrobras que visa prioritariamente o aumento da produção de petróleo e o investimento no segmento de biocombustíveis, objetivando não só capturar a demanda crescente destes mercados, mas também uma melhor utilização de todos os recursos disponíveis pela Companhia em termos humanos, financeiros e operacionais. Estamos confiantes em nossa capacidade de atingir as metas traçadas em nosso Plano de Negócios, o que certamente proporcionará retornos crescentes para nossos acionistas e investidores.

**Lucro Líquido e Indicadores Econômicos e Financeiros Consolidados**

4T-2010	<b>Informações de Resultado</b> <b>(em milhões de dólares, exceto lucro por ação e ADS)<sup>(1)</sup></b>	Primeiro trimestre de	
		2011	2010
40.445	<b>Vendas brutas de produtos e serviços</b>	41.122	34.620
31.988	<b>Receita operacional líquida</b>	32.613	27.559
5.990	<b>Lucro operacional</b>	7.394	6.301
1.174	<b>Receitas (despesas) financeiras. líquidas</b>	1.232	(278)
5.896	<b>Lucro líquido atribuível à Petrobras</b>	6.524	4.317
0,45	<b>Lucro básico e diluído por ação ordinária e preferencial</b>	0,50	0,49
0,90	<b>Lucro básico e diluído por ADS</b>	1,00	0,98
	<b>Resultado por segmento de negócio</b> <b>(em milhões de dólares)</b>		
4.408	• <b>Exploração e Produção</b>	5.439	3.634
499	• <b>Abastecimento</b>	(21)	916
174	• <b>Gás e Energia</b>	355	287
(13)	• <b>Biocombustível</b>	(9)	(11)
104	• <b>Internacional</b>	518	285
193	• <b>Distribuição</b>	220	205
931	• <b>Corporativo</b>	524	(673)
11.684	<b>Total dos investimentos de capital</b> <b>(em milhões de dólares)<sup>(1)(7)</sup></b>	9.924	9.783
	<b>Outros dados</b>		
39,0	<b>Margem bruta (%)<sup>(2)</sup></b>	41,6	44,6
18,7	<b>Margem operacional (%)<sup>(3)</sup></b>	22,7	22,9
18,4	<b>Margem líquida (%)<sup>(4)</sup></b>	20,0	15,7
8.408	<b>EBITDA Ajustado</b>	9.522	8.352
41	<b>Estrutura de capital (%)<sup>(5)</sup></b>	42	53
	<b>Indicadores financeiros e econômicos</b>		
86,48	<b>Petróleo Brent (U.S.\$/bbl)</b>	104,97	76,24
1,6970	<b>Taxa Média do Dólar Comercial para Venda (R\$/U.S.\$)</b>	1,6673	1,8027
1,6662	<b>Taxa Final do Dólar Comercial para Venda (R\$/U.S.\$)</b>	1,6287	1,7810
	<b>Indicadores de Preço</b>		
	<b>Preço médio de venda de petróleo e LGN (U.S.\$/bbl)</b>		
79,70	<b>Brasil<sup>(6)</sup></b>	94,04	72,92
73,90	<b>Internacional</b>	87,39	62,02
	<b>Preço médio de venda do gás natural (U.S.\$/mcf)</b>		
2,33	<b>Brasil</b>	1,47	2,40
2,47	<b>Internacional</b>	2,73	2,47

(1) Impactado pelo aumento do valor do Real em relação ao dólar norte-americano no primeiro trimestre de 2011 em comparação com o primeiro trimestre de 2010.

(2) Margem bruta é a receita operacional líquida menos custo das vendas dividido pela receita operacional líquida.

(3) Margem operacional é o lucro operacional dividido pela receita operacional líquida.

(4) Margem líquida é o lucro líquido dividido pela receita operacional líquida.

(5) Estrutura de capital é o passivo total dividido pelo passivo total somado ao patrimônio líquido.

(6) Preço médio de venda do petróleo bruto e LGN no Brasil inclui as transferências intra-companhia e vendas para terceiros.

(7) As despesas capitalizadas diferem do total dos nossos investimentos consolidados, divulgados conforme os critérios locais, principalmente devido às despesas com geologia e geofísica e gastos com paradas programadas.

### Reconciliação entre EBITDA Ajustado e o Lucro Líquido

(em milhões de dólares norte-americanos)

4T-2010		Primeiro trimestre de	
		2011	2010
5.896	Lucro líquido atribuível a Petrobras	6.524	4.317
2.299	Depreciação, exaustão e amortização	2.275	2.042
308	Perda no valor de recuperação dos ativos - <i>impairment</i>	-	94
(1.151)	Receita financeira	(1.045)	(413)
380	Despesa financeira	388	356
(403)	Variações monetárias e cambiais	(575)	335
1.326	Despesa total de imposto de renda	2.049	1.560
(193)	Participação nos resultados de empresas não consolidadas	(215)	12
(54)	Participação de não controladores nos resultados de empresas consolidadas	121	49
<b>8.408</b>	<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>9.522</b>	<b>8.352</b>
<b>26,3</b>	<b>Margem do EBITDA Ajustado (%)<sup>(1)</sup></b>	<b>29,2</b>	<b>30,3</b>

1) A Margem do EBITDA Ajustado é igual ao EBITDA Ajustado dividido pela receita operacional líquida.

Nosso EBITDA Ajustado e nossa margem do EBITDA Ajustado não são calculados de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP e possivelmente podem não servir de base de comparação com indicadores do mesmo nome que aqueles reportados por outras empresas. O EBITDA Ajustado não deve ser considerado como um indicador substituto para medir o lucro operacional, ou também como uma melhor forma de mensuração da liquidez do que o fluxo de caixa das atividades operacionais, ambos calculados de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP. Divulgamos o nosso EBITDA Ajustado e a margem do EBITDA Ajustado para proporcionar maiores informações sobre a nossa capacidade de pagamento de dívidas, da manutenção de nossos investimentos e da nossa capacidade de cobrir necessidades de capital de giro.

A comparação entre nossos resultados das operações no primeiro trimestre de 2011 e 2010 foi impactada pelo aumento de 8,1% do valor do Real em relação ao dólar norte-americano nesse período.

### Lucro Líquido

A receita operacional líquida aumentou 18,3% para U.S.\$32.613 milhões no primeiro trimestre de 2011, em relação aos U.S.\$27.559 milhões no primeiro trimestre de 2010, principalmente devido ao aumento de 3,1% na produção total nacional e internacional de petróleo e gás natural; a 7,1% de aumento dos volumes de vendas no mercado interno como resultado do crescimento econômico; e à elevação dos preços médios de venda de petróleo e gás natural no mercado internacional, que aumentaram os preços do petróleo nacional, os preços de exportação de petróleo e dos derivados, bem como os custos de importação e as participações governamentais.

O aumento foi devido, também, aos maiores ganhos cambiais sobre nossa dívida líquida denominada em dólares norte-americanos. Quando comparado ao Real, o dólar depreciou 2,3% no primeiro trimestre de 2011, comparado a apreciação de 2,3% no primeiro trimestre de 2010. Melhor rendimento com aplicações financeiras (aumento U.S.\$308 milhões), e em títulos públicos federais (aumento U.S.\$288 milhões), devido aos maiores fundos de investimentos gerados com a aplicação dos recursos oriundos da capitalização ocorrida no terceiro trimestre de 2010 também contribuíram para o aumento.

**ANÁLISE DA CONDIÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DAS OPERAÇÕES****Visão Geral**

Nós geramos receita através de:

- vendas no mercado interno, que consistem em vendas de derivados de petróleo (tais como óleo diesel, gasolina, combustível de aviação, nafta, óleo combustível e gás liquefeito de petróleo), gás natural, etanol, eletricidade e produtos petroquímicos;
- exportações, que consistem principalmente nas vendas de petróleo bruto e derivados de petróleo;
- vendas no mercado internacional (excluindo exportações), que consistem em vendas de petróleo bruto, gás natural e derivados de petróleo que são adquiridos, produzidos e refinados no exterior; e
- outras fontes, incluindo serviços, receitas financeiras e ganhos resultantes de variações cambiais.

Nossas despesas incluem:

- custo das vendas (que compreendem despesas trabalhistas, custos operacionais e com compras de petróleo bruto e derivados de petróleo); manutenção e reparo de imobilizado; depreciação e amortização de imobilizado; exaustão de campos de petróleo; e custos de exploração;
- despesas de vendas (que incluem despesas com transporte e distribuição de nossos produtos), despesas gerais e administrativas; e
- despesas de juros e despesas de variações monetárias e cambiais.

Flutuações em nossa situação financeira e resultados das operações são resultantes de uma combinação de fatores, incluindo:

- o volume de petróleo bruto, derivados de petróleo e gás natural que nós produzimos e vendemos;
- variações nos preços internacionais de petróleo bruto e derivados de petróleo, que são expressos em dólares norte-americanos;
- variações relativas aos preços internos de petróleo bruto e derivados de petróleo, que são expressos em Reais;
- flutuações na taxa de câmbio do Real em relação ao dólar norte-americano e, em menor escala, do peso argentino em relação ao dólar norte-americano; e
- o montante de participações governamentais que somos obrigados a pagar devido às nossas operações.

Praticamente todas as nossas receitas e despesas de nossas atividades brasileiras são denominadas e pagas em Reais. Quando há a apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, tal como ocorreu no primeiro trimestre de 2011 (valorização de 8,1%), o resultado é basicamente o aumento de receitas e despesas expressas em dólares norte-americanos. Todavia, a apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano afeta de diferentes maneiras os itens analisados abaixo. A comparação a seguir entre os resultados das operações no primeiro trimestre de 2011 e no primeiro trimestre de 2010 foi impactada pelo aumento no valor do Real em relação ao dólar norte-americano durante esse período.



## DESTAQUES FINANCEIROS

### RESULTADO DAS OPERAÇÕES DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2011 COMPARADO COM O PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2010

A comparação entre os resultados das operações foi impactada pelo aumento de 8,1% no valor do Real em relação ao dólar norte-americano no primeiro trimestre de 2011 em relação ao primeiro trimestre de 2010.

#### Receitas

As vendas consolidadas de produtos e serviços aumentaram 18,8% para U.S.\$41.122 milhões no primeiro trimestre de 2011, comparadas com U.S.\$34.620 milhões no primeiro trimestre de 2010. Este aumento foi principalmente atribuído ao acréscimo de 3,1% na produção total nacional e internacional de petróleo e de gás natural; à elevação dos preços médios de venda de petróleo e gás natural no mercado internacional aumentando o preço do petróleo no mercado interno e o seu preço de exportação e o preço de derivados de petróleo; e a um aumento de 7,1% no volume de vendas no mercado interno (devido principalmente ao aumento de 6,3% na demanda de derivados de petróleo e ao aumento de 13,2% na demanda de gás natural). Maiores informações sobre o aumento no volume de vendas no mercado doméstico encontram-se na página 18.

Estão incluídos nas vendas de produtos e serviços os valores apresentados a seguir, cobrados por nós por conta dos Governos Federal ou Estadual:

- ICMS, PASEP, COFINS, CIDE (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico, pagamento por transação ao Governo Federal) e outros impostos e taxas sobre vendas de produtos e serviços e contribuições sociais. Estes tributos aumentaram 20,5% para U.S.\$8.509 milhões no primeiro trimestre de 2011, em comparação com U.S.\$7.061 milhões no primeiro trimestre de 2010, principalmente devido aos maiores volumes produzidos, aos maiores preços e aos maiores volumes de vendas no mercado doméstico.

A receita operacional líquida aumentou 18,3% para U.S.\$32.613 milhões no primeiro trimestre de 2011, em comparação com U.S.\$27.559 milhões no primeiro trimestre de 2010 devido aos aumentos mencionados acima.

#### Custo das Vendas (Excluindo Depreciação, Exaustão e Amortização)

O custo das vendas no primeiro trimestre de 2011 aumentou 24,7% para U.S.\$19.033 milhões, em comparação a U.S.\$15.257 milhões no primeiro trimestre de 2010. Este aumento foi consequência, principalmente:

- do acréscimo de 20,6% (U.S.\$933 milhões) no custo de importações, principalmente devido à crescente demanda por derivados de petróleo (principalmente diesel) no Brasil. O crescimento da demanda foi percebido pelo alto volume de importações, comprados a preços internacionais, que aumentaram durante o ano;
- do acréscimo de 27,5% (U.S.\$280 milhões) nos custos de nossas atividades comerciais internacionais, devido ao aumento das operações *offshore* conduzidas pela nossa subsidiária internacional Petrobras International Finance Company (PifCo);



## DESTAQUES FINANCEIROS

- do aumento de 17,7% (U.S.\$485 milhões) nas taxas e participações governamentais no primeiro trimestre de 2011, em comparação com o primeiro trimestre de 2010, que incluem: royalties, que aumentaram 20,4% (U.S.\$259 milhões); taxa de participação especial (taxa devida quando da ocorrência de maior produção e/ou rentabilidade de nossos campos), que aumentou 15,6% (U.S.\$226 milhões). O aumento das taxas e participações governamentais no primeiro trimestre de 2011 foi devido ao acréscimo de 33,2% no preço de referência do petróleo no mercado doméstico, que alcançou em média U.S.\$91,90/bbl no primeiro trimestre de 2011, em comparação a U.S.\$69,00/bbl no primeiro trimestre de 2010, reflexo do preço do Brent no mercado internacional; e
- do aumento 79,1% (U.S.\$144 milhões) nos custos relacionados com a geração e a compra de eletricidade para venda.

### Depreciação, Exaustão e Amortização

Nós calculamos as despesas de depreciação, exaustão e amortização relativas aos ativos de exploração e produção utilizando o método das unidades produzidas. As despesas de depreciação, exaustão e amortização aumentaram 11,4% para U.S.\$2.275 milhões no primeiro trimestre de 2011, em comparação com U.S.\$2.042 milhões no primeiro trimestre de 2010, devido ao impacto da valorização do real, aos maiores investimentos de capital e ao aumento na produção de petróleo e gás.

### Exploração, Incluindo Poços Exploratórios Secos

Os custos de exploração, incluindo custos com poços exploratórios secos, decresceram 2,8% para U.S.\$524 milhões no primeiro trimestre de 2011, comparados com U.S.\$539 milhões no primeiro trimestre de 2010. Excluindo o impacto da valorização do Real, os custos de exploração, incluindo os custos com poços exploratórios secos decresceram 10,1% no primeiro trimestre de 2011, em comparação com o primeiro trimestre de 2010 devido às baixas quantidades de poços secos e economicamente inviáveis no período.

### Perda no Valor de Recuperação dos Ativos (*Impairment*)

Não houve registro de perda no valor de recuperação dos ativos (*impairment*) no primeiro trimestre de 2011. No primeiro trimestre de 2010 o *impairment* foi no valor de U.S.\$94 milhões e foram relacionadas às perdas em ativos mantidos para venda no segmento Internacional (em atividades de Abastecimento, na Refinaria San Lorenzo na Argentina e na termoelétrica Breitener), que foram reduzidos ao seu valor justo no período.

### Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas

As despesas de vendas, gerais e administrativas aumentaram 13,2% para U.S.\$2.322 milhões no primeiro trimestre de 2011, em comparação com U.S.\$2.052 milhões no primeiro trimestre de 2010.

As despesas de vendas aumentaram 8,1% para U.S.\$1.136 milhões no primeiro trimestre de 2011, em comparação com U.S.\$1.051 milhões no primeiro trimestre de 2010. Excluindo o impacto da apreciação do Real, as despesas de vendas permaneceram relativamente constantes no primeiro trimestre de 2011 em comparação ao primeiro trimestre de 2010.

As despesas gerais e administrativas aumentaram 18,5% para U.S.\$1.186 milhões no primeiro trimestre de 2011, em comparação com U.S.\$1.001 milhões no primeiro trimestre de 2010. Este aumento foi principalmente devido ao impacto da apreciação do Real e ao aumento das despesas com pessoal, devido aos maiores gastos com treinamento da força de trabalho e ao aumento salarial.

### **Despesas com Pesquisa e Desenvolvimento**

As despesas com pesquisa e desenvolvimento aumentaram 36,4% para U.S.\$296 milhões no primeiro trimestre de 2011, em comparação com U.S.\$217 milhões no primeiro trimestre de 2010. Este aumento deve-se, basicamente, à elevação dos preços médios de venda, que são base de cálculo da provisão de 0,5% para despesas com pesquisa e desenvolvimento requeridas pela legislação brasileira.

### **Outras Despesas Operacionais**

Outras despesas operacionais decresceram 27,2% para U.S.\$769 milhões no primeiro trimestre de 2011, em comparação com U.S.\$1.057 milhões no primeiro trimestre de 2010. A composição de outras despesas operacionais por segmento encontra-se na página 28.

As mudanças mais significativas entre o primeiro trimestre de 2011 e o primeiro trimestre de 2010 estão descritas abaixo:

- redução de 94,9% (U.S.\$542 milhões) nas despesas com perdas e contingências relacionadas com processos judiciais, para U.S.\$29 milhões no primeiro trimestre de 2011, em comparação com U.S.\$571 milhões no primeiro trimestre de 2010;
- redução de 90,8% (U.S.\$79 milhões) nas despesas operacionais com termoelétricas, para U.S.\$8 milhões no primeiro trimestre de 2011, em comparação com U.S.\$87 milhões no primeiro trimestre de 2010;
- redução de 38,2% (U.S.\$26 milhões) nas despesas com ajuste a valor de mercado dos estoques, para U.S.\$42 milhões no primeiro trimestre de 2011, em comparação com U.S.\$68 milhões no primeiro trimestre de 2010;

Estes decréscimos foram parcialmente compensados por:

- aumento de 24,6% (U.S.\$32 milhões) na despesa com relações institucionais e projetos culturais, para U.S.\$162 milhões no primeiro trimestre de 2011, em comparação com U.S.\$130 milhões no primeiro trimestre de 2010;
- aumento de 25,2% (U.S.\$51 milhões) com benefícios a empregados gastos com aposentados, para U.S.\$252 milhões no primeiro trimestre de 2011, em comparação com U.S.\$201 milhões no primeiro trimestre de 2010;
- aumento de 145,8% (U.S.\$70 milhões) nas despesas com saúde, segurança e meio ambiente (SMS), para U.S.\$118 milhões no primeiro trimestre de 2011, em comparação com U.S.\$48 milhões no primeiro trimestre de 2010; e
- aumento de 317,6% (U.S.\$216 milhões) nas despesas com paradas não programadas em instalações e equipamentos de produção, para U.S.\$284 milhões no primeiro trimestre de 2011, em comparação com U.S.\$68 milhões no primeiro trimestre de 2010.

### **Participação no Resultado de Empresas Não Consolidadas**

A participação no resultado de empresas não consolidadas aumentou para um ganho de U.S.\$215 milhões no primeiro trimestre de 2011, em comparação com uma perda de U.S.\$12 milhões no primeiro trimestre de 2010, principalmente devido aos ganhos gerados pelos investimentos no setor petroquímico.



### **Receitas Financeiras**

Nossas receitas financeiras derivam de diversas fontes, incluindo juros sobre caixa e equivalentes a caixa. A maior parte de nossos equivalentes a caixa são títulos de curto prazo do governo brasileiro, incluindo títulos indexados ao dólar norte-americano. Nós também detemos depósitos em dólares norte-americanos.

As receitas financeiras aumentaram 153,0% para U.S.\$1.045 milhões no primeiro trimestre de 2011, em comparação com U.S.\$413 milhões no primeiro trimestre de 2010. Este acréscimo deveu-se, principalmente, à maior receita sobre investimentos (aumento de U.S.\$308 milhões) e sobre títulos e valores mobiliários (aumento de U.S.\$288 milhões) relacionados à Cessão Onerosa. O detalhamento das receitas financeiras encontra-se na Nota 10 das nossas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas para o período de três meses findo em 31 de março de 2011.

### **Despesas Financeiras**

As despesas financeiras aumentaram 9,0% para U.S.\$388 milhões no primeiro trimestre de 2011, comparadas com U.S.\$356 milhões no primeiro trimestre de 2010. Este aumento deveu-se, principalmente, ao acréscimo das despesas financeiras relacionadas com nosso endividamento (aumento de U.S.\$362 milhões), e pelas maiores perdas com instrumentos derivativos (aumento de U.S.\$96 milhões), parcialmente compensado pelo aumento na receita de juros capitalizados (o que resultou num decréscimo de U.S.\$409 milhões nas despesas financeiras). O detalhamento das despesas financeiras encontra-se na Nota 10 das nossas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas para o período de três meses findo em 31 de março de 2011.

### **Variações Monetárias e Cambiais**

As variações monetárias e cambiais aumentaram para um ganho de U.S.\$575 milhões no primeiro trimestre de 2011, em comparação com uma perda de U.S.\$335 milhões no primeiro trimestre de 2010. O ganho no primeiro trimestre de 2011, em comparação com a perda em 2010 foi principalmente devido às menores perdas cambiais sobre os ativos monetários líquidos expressos em dólares norte-americanos.

### **Outros Impostos**

Outros impostos, que consistem em impostos diversos sobre transações financeiras, aumentaram 72,9% para U.S.\$147 milhões no primeiro trimestre de 2011, comparados com U.S.\$85 milhões no primeiro trimestre de 2010. Este acréscimo foi devido, principalmente, ao impacto da apreciação do Real e também a elevação do IOF (imposto sobre operações financeiras) pelo aumento das transações financeiras no Brasil e no exterior.

### **Benefício (Despesa) de Imposto de Renda**

O lucro antes dos impostos sobre a renda e da participação de não controladores aumentou 46,7% para U.S.\$8.694 milhões no primeiro trimestre de 2011, em comparação a U.S.\$5.926 milhões no primeiro trimestre de 2010. A despesa com imposto de renda aumentou 31,3% para U.S.\$2.049 milhões no primeiro trimestre de 2011, comparada a U.S.\$1.560 milhões no primeiro trimestre de 2010, devido principalmente ao aumento da receita tributável, parcialmente compensada pelo aumento dos benefícios fiscais relacionados ao provisionamento de juros sobre capital próprio (aumento de U.S.\$211 milhões) e pelo aumento de benefícios fiscais relacionados com lucros no exterior (aumento de U.S.\$274 milhões). A reconciliação entre o imposto calculado com base nas alíquotas legais e a despesa de imposto de renda apresentada nas demonstrações contábeis consolidadas é apresentada na Nota 3 das nossas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas para o período de três meses findo em 31 de março de 2011.

**RESULTADO SEGMENTADO POR ÁREA DE NEGÓCIOS**

A Petrobras é uma empresa de energia integrada, com a maior parte da produção de petróleo e gás do segmento de Exploração e Produção sendo vendida ou transferida para outros segmentos de negócios da Companhia. Nós fornecemos abaixo as informações financeiras e operacionais relacionadas aos nossos diferentes segmentos de negócio.

**EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO**

(U.S.\$ milhões)

Primeiro trimestre de

2011	2010
5.439	3.634

Nosso segmento de Exploração e Produção inclui nossas atividades de exploração, desenvolvimento e produção no Brasil, vendas e transferências de petróleo bruto nos mercados nacional e internacional, transferências de gás natural ao nosso segmento de Gás e Energia e vendas de derivados de petróleo produzidos em nossas plantas de processamento de gás natural.

O maior lucro líquido do nosso segmento de Exploração e Produção no primeiro trimestre de 2011, comparado com o primeiro trimestre de 2010, decorreu principalmente do aumento do preço médio do petróleo nacional e da redução das perdas com contingências legais relacionadas a processos judiciais, em particular à cobrança de ICMS-RJ com relação à plataforma P-36 no primeiro trimestre de 2010. Estes efeitos foram compensados por maiores despesas com participações governamentais.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou de U.S.\$ 3,32/bbl no primeiro trimestre de 2010 para U.S.\$ 10,93/bbl no primeiro trimestre de 2011, refletindo a elevação das cotações no mercado internacional do petróleo pesado em relação ao petróleo leve.

**Outras informações relevantes para este segmento:**

4T-2010	EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO – BRASIL	Primeiro trimestre de	
		2011	2010
	<b>Média diária de produção de petróleo e gás</b>		
2.030	Petróleo bruto e LGN – Brasil (mbl/d) <sup>(1)</sup>	2.044	1.985
2.124	Gás Natural – Brasil (mmcf/d) <sup>(2)</sup>	2.046	1.902

(1) Inclui produção de reserva de óleo de xisto.

(2) Não inclui gás natural liquefeito. Inclui gás reinjetado.

**(Jan-Mar/2011 x Jan-Mar/2010):** O aumento da produção nos campos de Marlim Leste, Cachalote/Baleia Franca, Jubarte, Uruguá/Tambaú, Frade, Piloto de Lula e Marlim Sul e os testes de longa duração de Tiro, Sidon e Guará superaram o declínio natural da produção de petróleo e LGN de campos maduros.

A produção doméstica de gás natural aumentou 7,6% para 2.046 mmcf/d no primeiro trimestre de 2011, em comparação com 1.902 mmcf/d no primeiro trimestre de 2010, devido ao aumento da produção de nossos campos.

4T-2010	CUSTOS DE EXTRAÇÃO – BRASIL (U.S.\$/boe)	Primeiro trimestre de	
		2011	2010
	<b>Petróleo bruto e gás natural – Brasil</b>		
10,29	Excluindo participação governamental <sup>(1)</sup>	11,38	9,40
25,58	Incluindo participação governamental <sup>(1)</sup>	30,48	23,73

(11) Participação governamental inclui *royalties*, participação especial do governo e taxa de retenção de áreas.

### Custos de extração – Excluindo participação governamental

**(Jan-Mar/2011 x Jan-Mar/2010):** Nosso custo unitário de extração no Brasil, excluindo participação governamental (que compreende *royalties*, participação especial do governo e taxa de retenção de áreas) aumentou 21,1% para U.S.\$11,38/bbl no primeiro trimestre de 2011, em comparação com U.S.\$9,40/bbl no primeiro trimestre 2010. Excluindo o impacto da apreciação do Real, nossos custos de extração unitários no Brasil aumentaram 15% no primeiro trimestre de 2011 em comparação a 2010 devido às maiores intervenções em poços nos campos de Marlim Leste, Roncador, Marlim Sul, Albacora Leste e manutenção preventiva do campo de Marlim.

### Custos de extração – Incluindo participação governamental

**(Jan-Mar/2011 x Jan-Mar/2010):** Nosso custo unitário de extração no Brasil, incluindo participação governamental, aumentou 28,4% para U.S.\$30,48/bbl no primeiro trimestre de 2011, em comparação com U.S.\$23,73/bbl no primeiro trimestre de 2010. Excluindo o impacto da apreciação do Real, nosso custo unitário de extração no Brasil, incluindo participação governamental, aumentou 26% no primeiro trimestre de 2011, em comparação com 2010, devido principalmente ao aumento de 33,2% do preço de referência do petróleo no mercado nacional, que alcançou, em média, U.S.\$91,90/bbl no primeiro trimestre de 2011 comparado a U.S.\$69,00/bbl no primeiro trimestre de 2010, refletindo o aumento dos preços internacionais do petróleo nos quais os impostos e taxas se baseiam.

**ABASTECIMENTO**

(U.S.\$ milhões)

Primeiro trimestre de

2011	2010
(21)	916

Nosso segmento de Abastecimento inclui nossas atividades de refino, logística, transporte, exportação e compra de petróleo bruto, bem como a compra e venda de derivados de petróleo e etanol. Adicionalmente, este segmento inclui a atividade de petroquímica, sendo que esta inclui os investimentos em companhias petroquímicas nacionais. Nosso segmento de Abastecimento compra petróleo bruto de nosso segmento de E&P, bem como importa petróleo para se misturar ao petróleo nacional. Além disso, nosso segmento de Abastecimento compra derivados de petróleo nos mercados internacionais para atender a demanda por estes produtos no mercado doméstico que excedam a sua produção de refino. O Abastecimento adquire petróleo bruto e derivados de petróleo ao preço internacional, a partir do E&P ou dos mercados internacionais. Os produtos são vendidos no Brasil a um preço que esperamos que seja igual aos preços internacionais no longo prazo, exceto a gasolina, diesel e GLP residencial, cujos preços podem ficar defasados em relação aos mercados internacionais. Dependendo do impacto desta defasagem, o lucro do nosso segmento de Abastecimento pode ser diferente das margens de refinação internacionais.

Deve-se notar que o desempenho operacional foi excepcional neste trimestre, com maior utilização das refinarias, com uma trimestre adicional de 45 mbpd de diesel, apesar de 123 mbpd de petróleo nacional mais pesado processado.

O decréscimo no lucro líquido do nosso segmento de Abastecimento no primeiro trimestre de 2011, comparado com o mesmo período de 2010, foi devido aos maiores custos de aquisição/transfêrencia de petróleo e ao aumento nos custos de importação de derivados de petróleo de nosso segmento E&P e dos mercados internacionais que não foram compensadas pelo aumento dos preços de vendas de diesel, gasolina e GLP residencial.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento do volume de vendas de derivados de petróleo no mercado doméstico, pela elevação dos preços médios de realização das exportações, pelos maiores preços no mercado interno, onde os derivados de petróleo estão indexados aos preços internacionais e ao aumento do lucro líquido no setor petroquímico.

**Outras informações relevantes para este segmento:**

4T-2010	IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES	Primeiro trimestre de	
		2011	2010
	<b>Importações (mbl/d)</b>		
270	Importações de petróleo	405	347
188	Importações de derivados	279	274
	<b>Exportações (mbl/d)</b>		
441	Exportações de petróleo <sup>(1)(2)</sup>	436	555
215	Exportações de derivados <sup>(2)</sup>	210	192
198	<b>Exportações (importações) líquidas de petróleo e derivados de petróleo</b>	(38)	126

(1) Inclui o volume exportado de petróleo dos segmentos de Abastecimento e Exploração e Produção.  
 (2) Inclui exportações em processo.



## DESTAQUES FINANCEIROS

**(Jan-Mar/2011 x Jan-Mar/2010):** Nós importamos maiores volumes de petróleo bruto para recompor nossos estoques e para necessidade de processamento da Refinaria Replan, onde o abastecimento doméstico foi reduzido devido a um problema com duto que escoa a produção de óleo combustível e gásóleo de refinaria.

4T-2010	PRODUÇÃO DE DERIVADOS – BRASIL	Primeiro trimestre de	
		2011	2010
	Operações de refino e comercialização (mbl/d)		
	Brasil		
1.910	Produção de derivados	1.877	1.765
2.007	Capacidade instalada (1)	2.007	1.942
93	Utilização (%)	92	90
83	Participação do petróleo nacional sobre o total da carga processada (%)	82	80

(11) De acordo com titularidade registrada pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

**(Jan-Mar/2011 x Jan-Mar/2010):** A carga processada pelas refinarias no Brasil aumentou 6,3% no primeiro trimestre de 2011 em comparação com o primeiro trimestre de 2010 em função de menor atividade de paradas programadas em unidades de destilação.

4T-2010	CUSTOS DO REFINO – BRASIL (U.S.\$/boe)	Primeiro trimestre de	
		2011	2010
4,79	Custos do Refino – Brasil	4,53	3,64

**(Jan-Mar/2011 x Jan-Mar/2010):** Excluindo os impactos da valorização do Real, nossos custos com refino no Brasil aumentaram 16% no primeiro trimestre de 2011, em comparação com o primeiro trimestre de 2010, devido ao aumento das despesas com pessoal e materiais, ao aumento das paradas programadas nas unidades de conversão (sem qualquer impacto direto nas cargas processadas nas refinarias), e aos maiores custos de serviços prestados por terceiros, principalmente com manutenção e reparo de equipamentos.

**GÁS E ENERGIA**

(U.S.\$ milhões)

Primeiro trimestre de

2011	2010
355	287

Nosso segmento de Gás e Energia inclui principalmente a compra, venda, transporte e distribuição de gás natural produzido no Brasil ou importado para este País. Inclui também nossa participação em companhias nacionais de gás natural, na geração de energia termoeétrica e em nossas duas plantas nacionais de fertilizantes.

O aumento no resultado do nosso segmento de Gás e Energia no primeiro trimestre de 2011, comparado com o primeiro trimestre de 2010, deveu-se ao aumento das vendas de gás natural acompanhando o crescimento industrial e maior demanda por geração de energia; o que levou ao aumento da receita com geração termoeétrica; redução dos custos de aquisição/transferência de gás natural nacional refletindo os preços internacionais e também ao impacto da apreciação do Real frente ao dólar norte-americano; maior receita fixa proveniente dos leilões de energia também contribuiu para melhorar o resultado.

Estes fatores foram parcialmente compensados pela redução das margens de comercialização de energia, decorrente da elevação do custo médio de aquisição no mercado spot, e pelo aumento dos custos com importação/consumo de GNL.

**Outras informações relevantes para este segmento:**

4T-2010	IMPORTAÇÃO DE GNL E VENDAS E GERAÇÃO DE ELETRICIDADE	Primeiro trimestre de	
		2011	2010
171	Importação de GNL (mmbbl/d)	168	152
1.931	Vendas de energia elétrica (contratos) – MW médio	2.037	2.317
3.119	Geração de energia elétrica – MW médio	773	456
67,8	Preço de liquidação das diferenças – U.S.\$/MWh <sup>(1)</sup>	19,8	10,5

( 1 ) Preços semanais ponderados por patamar de carga (leve, médio e pesado) número de horas e capacidade do submercado.

**(Jan-Mar/2011 x Jan-Mar/2010):** Elevação de 10,5% na importação de gás da Bolívia, em virtude do aumento da demanda termoeétrica e do aumento do consumo industrial.

Decréscimo de 12,1% nas vendas de energia elétrica em função do aumento do preço de liquidação das diferenças que reduziu as vendas de balanço.

O aumento de 69,5% no volume gerado de energia foi reflexo das afluências abaixo do esperado, aliado às altas temperaturas ocorridas e à decisão tomada pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS, de aumentar a geração de energia termelétrica para complementar as usinas hidrelétricas do Brasil.

O aumento de 88,6% no preço de liquidação das diferenças foi devido ao menor nível de armazenamento dos reservatórios em 2011.

**BIOCOMBUSTÍVEL**

(U.S.\$ milhões)

Primeiro trimestre de

2011	2010
(9)	(11)

Nosso segmento de Biocombustível compreende as atividades de produção de biodiesel e seus co-produtos, e compras e vendas de óleos vegetais e etanol.

O aumento no lucro líquido do segmento de Biocombustível no primeiro trimestre de 2011 em comparação ao mesmo período de 2010, decorreu basicamente do maior volume de vendas do biodiesel e do resultado de nossas aquisições de participações em empresas do setor de etanol.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento nos custos de aquisição e transporte de matérias-primas para produção de biodiesel, gastos com a implementação de novos projetos, e de maiores despesas operacionais, refletindo a expansão dos nossos negócios.

**DISTRIBUIÇÃO**

(U.S.\$ milhões)

Primeiro trimestre de

2011	2010
220	205

Nosso segmento de Distribuição compreende as atividades de distribuição de derivados de petróleo e etanol conduzidas pela nossa subsidiária, Petrobras Distribuidora S.A.- BR, no Brasil.

O aumento no lucro líquido do segmento de Distribuição no primeiro trimestre de 2011, em comparação com o mesmo período de 2010, decorreu da elevação das margens de comercialização e do aumento do volume vendido.

Estes efeitos foram compensados por maiores despesas comerciais com serviços, provisão para crédito de liquidação duvidosa e pessoal, estas, associadas ao acordo coletivo de trabalho 2010/2011.

A participação do segmento no mercado nacional de distribuição de combustíveis foi de 38,9% no primeiro trimestre de 2011, em comparação com 39,5% no primeiro trimestre de 2010.

## INTERNACIONAL

(U.S.\$ milhões)

Primeiro trimestre de

2011	2010
518	285

O segmento Internacional compreende nossas atividades em outros países, que incluem Exploração e Produção, Abastecimento, Distribuição e Gás e Energia.

O aumento no resultado do segmento Internacional no primeiro trimestre de 2011, comparado com o primeiro trimestre de 2010, decorreu dos maiores preços das *commodities* no mercado internacional e do incremento no volume de vendas na Nigéria devido à entrada de novos poços produtores durante o exercício de 2010.

### Outras informações relevantes para este segmento:

4T-2010	EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO – INTERNACIONAL	Primeiro trimestre de	
		2011	2010
	<b>Média de produção diária de petróleo bruto e gás</b>		
143	Petróleo bruto e LGN – Internacional (mmbbl/d) <sup>(1)</sup>	140	142
558	Gás natural – internacional (mmcf/d) <sup>(2)</sup>	558	570
8	Produção internacional não-consolidada <sup>(3)</sup>	9	8

(1) Inclui a produção de reservas de óleo de xisto.

(2) Não inclui gás natural liquefeito. Inclui gás reinjetado.

(3) Empresas não-consolidadas na Venezuela.

**(Jan-Mar/2011 x Jan-Mar/2010):** A produção internacional consolidada de petróleo bruto e LGN decresceu 1,4% devido ao cancelamento dos contratos no Equador, associado ao declínio dos poços maduros na Argentina e na Colômbia, parcialmente compensados pelo início da produção de novos poços em Akpo e Agbami na Nigéria.

A produção internacional consolidada de gás decresceu 2,1% como resultado do declínio de poços maduros e problemas sindicais na Argentina.

4T-2010	CUSTOS DE EXTRAÇÃO – INTERNACIONAL (U.S.\$/boe)	Primeiro trimestre de	
		2011	2010
6,80	Petróleo bruto e gás natural – internacional	5,65	5,11

**(Jan-Mar/2011 x Jan-Mar/2010):** O aumento de 10,6% nos custos de extração internacionais foi principalmente devido ao acréscimo nos serviços terceirizados e materiais na Argentina, pelo reajuste dos preços dos contratos e intensificação no serviço de intervenção de poços.





## DESTAQUES FINANCEIROS

4T-2010	PRODUÇÃO DE DERIVADOS - INTERNACIONAL	Primeiro trimestre de	
		2011	2010
	Operações de refino e comercialização (mbl/d)		
	Internacional		
220	Produção de derivados	212	225
281	Capacidade instalada	281	281
70	Utilização	66	73

**(Jan-Mar/2011 x Jan-Mar/2010):** Nossa carga processada internacional decresceu 5,8% decorrente da parada na unidade de hidrotreatamento ocorrida em fevereiro de 2011, em Bahia Blanca na Argentina, e também à parada programada na unidade de craqueamento catalítico fluido, nos Estados Unidos, em março de 2011.

4T-2010	CUSTOS DO REFINO - INTERNACIONAL (U.S.\$/boe)	Primeiro trimestre de	
		2011	2010
4,08	Custos do refino - Internacional	4,81	3,32

**(Jan-Mar/2011 x Jan-Mar/2010):** Os custos do refino internacionais aumentaram 44,9% no primeiro trimestre de 2011 comparados com o primeiro trimestre de 2010, devido aos gastos com paradas programadas na unidade de craqueamento catalítico fluido nos EUA, em março de 2011.

4T-2010	VOLUME DE VENDAS – mbb/d	Primeiro trimestre de	
		2011	2010
841	Diesel	796	733
414	Gasolina	439	410
91	Óleo combustível	84	104
197	Nafta	153	149
219	GLP	208	203
99	Combustível de aviação	99	84
191	Outros <sup>(1)</sup>	189	168
<b>2.052</b>	<b>Total de derivados de petróleo</b>	<b>1.968</b>	<b>1.851</b>
111	Etanol e outros produtos	85	81
363	Gás natural	291	257
<b>2.526</b>	<b>Total mercado doméstico</b>	<b>2.344</b>	<b>2.189</b>
658	Exportações	646	749
601	Vendas internacionais	536	561
<b>1.259</b>	<b>Total mercado internacional</b>	<b>1.182</b>	<b>1.310</b>
<b>3.785</b>	<b>Total</b>	<b>3.526</b>	<b>3.499</b>

(1) Composto, principalmente, por volumes de vendas de asfaltos, devido ao maior consumo em obras de infraestrutura.

O volume de vendas no mercado interno aumentou 7,1% para 2.344 mbb/d no primeiro trimestre de 2011, em comparação com 2.189 mbb/d no primeiro trimestre de 2010, devido principalmente ao:

- Diesel (aumento de 8,6%) – O aumento das vendas de óleo diesel foi principalmente devido a menor participação no mercado interno de nossos concorrentes.
- Gasolina (aumento de 7,1%) – O aumento no volume de vendas da gasolina foi em função da vantagem nos preços da gasolina comparado com o preço do etanol na maior parte dos estados brasileiros e do crescimento da frota de veículos.
- Gás Natural (aumento de 13,2%) – O aumento das vendas de gás natural foi devido ao crescimento industrial e a maior demanda por geração de energia termelétrica.
- Combustível de aviação (aumento de 17,8%) – O aumento no volume de vendas de combustível de aviação foi em função da apreciação do Real de 8,1% e da maior demanda por vôos domésticos e internacionais.

A diminuição de 19,2% nas vendas de óleo combustível foi devido à substituição de parte do consumo para o gás natural, em usinas termelétricas e no setor industrial.

A redução de 13,8% nas exportações no primeiro trimestre de 2011 reflete o maior volume nas exportações de petróleo bruto no primeiro trimestre de 2010, gerada pela queda no volume de petróleo bruto processado na refinaria Replan (com paradas programadas) no ano passado.

## **LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL**

As nossas principais aplicações de recursos são para investimentos de capital, pagamento de dividendos e pagamento de dívidas. Em 2008, 2009 e 2010, suprimos estas necessidade com recursos gerados internamente, financiamentos de curto prazo, financiamentos de longo prazo e com fundos gerados pelo aumento de capital. Nós acreditamos que essas fontes de recursos, juntamente com nossa forte posição de caixa e equivalentes a caixa, vão continuar a nos permitir atender às nossas necessidades atuais de recursos.

### **Estratégia de Financiamento**

Em 18 de junho de 2010, nosso Conselho de Administração aprovou nosso Plano de Negócios para o período de 2010 a 2014, que prevê investimentos planejados no total de U.S.\$224 bilhões para o período. Manteremos nossa política de alongamento do prazo de vencimento de nossas dívidas. Temos como objetivo suprir nossas necessidades financeiras explorando a capacidade de financiamento do mercado doméstico e também através do aumento do capital de terceiros, este por meio de vários arranjos de financiamentos de médio e de longo prazo, incluindo a emissão de títulos nos mercados de capitais internacionais, financiamentos de fornecedores, financiamento de projetos e financiamentos bancários.

Os recursos gerados pela nossa Oferta Pública de Ações ocorrida em setembro de 2010 serão aplicados nos investimentos previstos em nosso Plano de Negócios mencionados acima.

Em 25 de fevereiro de 2011, nosso Conselho de Administração aprovou nosso Plano de Negócios para 2011, que prevê investimentos programados no montante de U.S.\$56.217 milhões para o ano.

### **Regulamentação do Governo**

O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, no Brasil, controla o montante total de financiamentos de médio e longo prazo que nós e nossas subsidiárias brasileiras podemos contratar por meio da aprovação do orçamento anual. Antes de emitir dívida de médio e longo prazo, nós e nossas subsidiárias brasileiras também devemos obter a aprovação da Secretaria do Tesouro Nacional.

Todas as nossas dívidas e de nossas subsidiárias brasileiras, denominadas em moeda estrangeira, devem ser registradas junto ao Banco Central. A emissão de dívida por parte das nossas subsidiárias internacionais, entretanto, não é sujeita ao registro junto ao Banco Central ou à aprovação por parte da Secretaria do Tesouro Nacional. Além disso, todas as emissões de títulos e debêntures de médio e longo prazo também requerem aprovação do nosso Conselho de Administração. Os empréstimos que excedam o valor do orçamento aprovado para qualquer ano também requerem aprovação pelo senado brasileiro.

### **Fontes de Recursos**

#### ***Nosso Fluxo de Caixa***

Em 31 de março de 2011, nosso caixa e equivalentes a caixa totalizava U.S.\$25.998 milhões, comparados com U.S.\$17.633 milhões em 31 de dezembro de 2010.

As atividades operacionais geraram fluxo de caixa líquido de U.S.\$9.021 milhões no primeiro trimestre de 2011, comparados com U.S.\$5.473 milhões no primeiro trimestre de 2010. O caixa gerado por atividades operacionais foi influenciado principalmente pela receita operacional líquida, a qual aumentou U.S.\$5.054 milhões no primeiro trimestre de 2011, em comparação com o primeiro trimestre de 2010.

O caixa líquido utilizado nas atividades de investimento decresceu para U.S.\$7.038 milhões no primeiro trimestre de 2011, comparados com U.S.\$9.839 milhões no primeiro trimestre de 2010. No primeiro trimestre de 2011, investimos o total de U.S.\$9.924 milhões, dos quais U.S.\$4.421 milhões relacionados aos nossos projetos de exploração e produção no Brasil e U.S.\$3.724 milhões à modernização de nossas refinarias.

As atividades de financiamento geraram caixa líquido de U.S.\$5.864 milhões no primeiro trimestre de 2011, comparados com o caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento no montante de U.S.\$3.128 milhões no primeiro trimestre de 2010. Este acréscimo deveu-se principalmente a um aumento nos recursos captados pela PifCo mediante a emissão de Global Notes (U.S.\$6.000 milhões) em janeiro de 2011, parcialmente compensado pelo pagamento de juros sobre capital próprio (U.S.\$1.308 milhões).

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Nosso endividamento líquido aumentou 9,0% para U.S.\$40.005 milhões em 31 de março de 2011, comparado com U.S.\$36.701 milhões em 31 de dezembro de 2010, principalmente devido ao aumento do nosso caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento mencionadas acima.

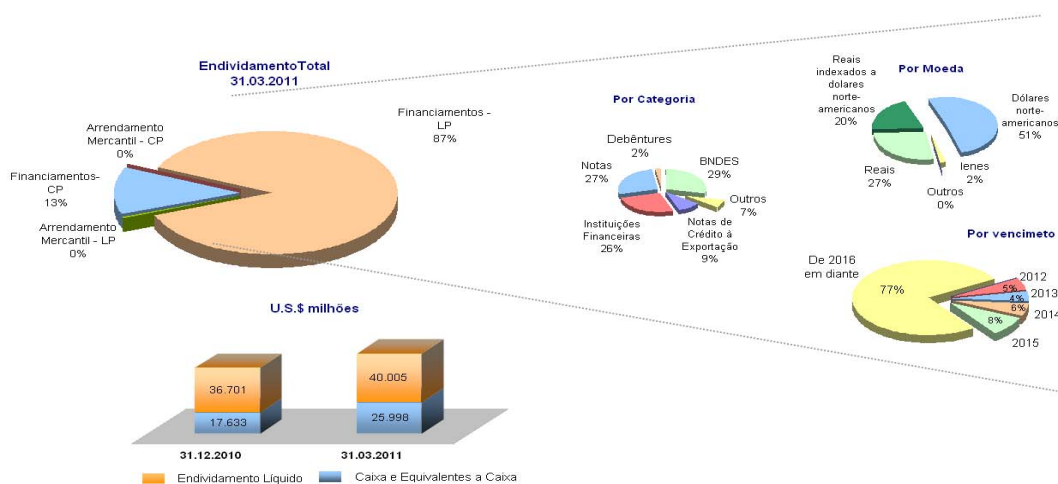
<u>Dados do Balanço Patrimonial</u>	(U.S.\$ milhões)			
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	Percentual de variação (31 de março de 2011 x 31 de dezembro de 2010)	31 de março de 2010
Caixa e equivalentes a caixa	25.998	17.633	47,4	14.614
Títulos públicos federais	12.028	15.319	(21,5)	-
Financiamentos a curto prazo	9.726	8.960	8,5	11.107
<b>Total dos financiamentos a longo prazo</b>	<b>68.084</b>	<b>60.471</b>	<b>12,6</b>	<b>48.254</b>
Total das obrigações de arrendamento mercantil	221	222	(0,5)	399
<b>Endividamento líquido<sup>(1)</sup></b>	<b>40.005</b>	<b>36.701</b>	<b>9,0</b>	<b>45.146</b>
Patrimônio líquido atribuível a Petrobras <sup>(2)</sup>	190.614	181.494	5,0	95.334
Capitalização total <sup>(3)</sup>	268.645	251.147	7,0	155.094

	(U.S.\$ milhões)		
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2010
<b>Total dos financiamentos a longo prazo</b>	<b>68.084</b>	<b>60.471</b>	<b>48.254</b>
Mais financiamentos a curto prazo	9.726	8.960	11.107
Mais total das obrigações de arrendamento mercantil	221	222	399
Menos caixa e equivalentes a caixa	25.998	17.633	14.614
Menos títulos públicos federais	12.028	15.319	-
<b>Endividamento líquido<sup>(1)</sup></b>	<b>40.005</b>	<b>36.701</b>	<b>45.146</b>

O nível de alavancagem financeira (dívida líquida dividida pela soma da dívida líquida e patrimônio líquido da Petrobras) aumentou para 17,3% em 31 de março de 2011, em comparação com 16,8% em 31 de dezembro de 2010, permanecendo a um nível favorável e abaixo do limite máximo estabelecido pela Companhia de 35%.

- (1) O nosso endividamento líquido não foi calculado segundo os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP e não deve ser considerado isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - US GAAP. Nosso cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o endividamento líquido de outras empresas. Veja a reconciliação do endividamento líquido com o endividamento total de longo prazo no quadro acima.
- (2) O patrimônio líquido atribuível a Petrobras inclui ajustes no montante de U.S.\$2.779 milhões (perda) em 31 de março de 2011 e U.S.\$2.719 milhões (perda) em 31 de dezembro de 2010, relacionados a "Ajustes de reservas de benefícios pós-aposentadoria, líquidos de impostos – planos de pensão e de saúde".
- (3) Capitalização total é calculada pelo patrimônio líquido atribuível a Petrobras somado aos financiamentos de curto prazo, ao total dos financiamentos de longo prazo e das obrigações com arrendamento mercantil.



## Financiamentos a Curto Prazo

Nossos saldos de financiamentos a curto prazo destinam-se principalmente às necessidades de capital de giro e às nossas importações de petróleo bruto e derivados de petróleo e são provenientes, quase que integralmente, de bancos internacionais. Em 31 de março de 2011, nossos financiamentos de curto prazo totalizaram U.S.\$9.726 milhões, comparados com U.S.\$8.960 milhões em 31 de dezembro de 2010.

## Financiamentos a Longo Prazo

Nossos saldos de financiamentos a longo prazo consistem principalmente na emissão de títulos no mercado internacional de capitais, debêntures no mercado nacional de capitais, recursos provenientes de agências de crédito de exportação e agências multilaterais, bem como por financiamentos do BNDES e outras instituições financeiras e financiamentos de projetos. Nossos financiamentos no longo prazo totalizaram U.S.\$68.084 milhões em 31 de março de 2011, em comparação com U.S.\$60.471 milhões em 31 de dezembro de 2010. Ver Nota 9 das nossas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas para 31 de março de 2011.

## Operações Não Registradas no Balanço

Em 31 de março de 2011, não tivemos itens fora do balanço que tenham, ou possam vir a ter, um efeito relevante em nossa condição financeira, receitas ou despesas, resultados operacionais, liquidez, investimentos ou recursos de capital.

## Uso de Fundos

### Investimentos de Capital

Nós investimos um total de U.S.\$9.924 milhões no primeiro trimestre de 2011, um aumento de 1,4% em relação aos nossos investimentos de capital de U.S.\$9.783 milhões no primeiro trimestre de 2010. Nossos investimentos no primeiro trimestre de 2011 foram principalmente direcionados ao aumento da capacidade produtiva, à modernização das nossas refinarias e expansão de nossos sistemas de transporte, através de gasodutos, sistemas de distribuição e aumento da produção de biocombustíveis. Do total investido no primeiro trimestre de 2011, U.S.\$4.421 milhões foram investidos em projetos de exploração e desenvolvimento, os quais incluem os investimentos financiados através financiamento de projetos.

Atividades	(U.S.\$ milhões)	
	Primeiro trimestre de	
	2011	2010
• Exploração e Produção	4.421	4.584
• Abastecimento	3.724	2.951
• Gás e Energia	572	1.241
• Internacional:		
Exploração e Produção	451	706
Abastecimento	142	17
Distribuição	6	7
Gás e Energia	18	1
Outros	3	-
• Distribuição	144	66
• Biocombustível	131	5
• Corporativo	312	205
<b>Total dos investimentos de capital</b>	<b>9.924</b>	<b>9.783</b>

## Aumento de capital com reservas em 2011

A Assembléia Geral Extraordinária de acionistas realizada em conjunto com a Assembléia Geral Ordinária de acionistas, em 28 de abril de 2011, aprovou um aumento de capital da Companhia de U.S.\$109.746 milhões para U.S.\$109.760 milhões, através da capitalização de parte da reserva de incentivo fiscal constituída em 2010, no valor de U.S.\$14 milhões, conforme a legislação brasileira. Esta capitalização foi realizada sem emissão de novas ações em conformidade com a legislação brasileira.

## Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

### • Dividendos e Juros sobre Capital Próprio – ano fiscal de 2010

Os dividendos propostos em de 31 de dezembro de 2010, relativos aos resultados de 2010, no valor de U.S.\$6.780 milhões, incluíram juros sobre capital próprio no valor total de U.S.\$5.857 milhões, aprovados pelo Conselho de Administração, da seguinte forma:

Parcela	Data da aprovação pelo Conselho de Administração	Data da posição acionária	Data do pagamento	Valor da parcela (US\$ milhões)
1ª parcela de juros sobre capital próprio	14.05.2010	21.05.2010	31.05.2010	982
2ª parcela de juros sobre capital próprio	16.07.2010	30.07.2010	31.08.2010	966
3ª parcela de juros sobre capital próprio	22.10.2010	01.11.2010	30.11.2010	1.062
4ª parcela de juros sobre capital próprio	10.12.2010	21.12.2010	30.12.2010	1.539
5ª parcela de juros sobre capital próprio	25.02.2011	21.03.2010	31.03.2011	1.308
<b>Dividendos</b>	25.02.2011	28.04.2011	até 27.06.2011	<u>923</u>
				<u>6.780</u>

As parcelas antecipadas de juros sobre capital próprio distribuídas antecipadamente em 2010 e 2011 foram descontadas dos dividendos propostos para este exercício e atualizadas monetariamente de acordo com a variação da taxa SELIC a contar da data de pagamento a 31 de dezembro de 2010. O saldo dos dividendos será atualizado pela taxa SELIC a partir de 31 de dezembro de 2010 até a data de pagamento.

Os juros sobre capital próprio estão sujeitos ao imposto de renda à alíquota de 15%, exceto para acionistas que se declararem imunes ou isentos.

### • Dividendos e Juros sobre Capital Próprio – ano fiscal de 2011

Em 29 de abril de 2011, nossos acionistas aprovaram em Assembléia Geral de acionistas, a distribuição antecipada de remuneração aos acionistas relativa aos lucros de 2011, sob a forma de juros sobre capital próprio no montante de U.S.\$1.645 milhões, a ser disponibilizada até 30 de julho de 2011, com base na posição acionária de 11 de maio de 2011.

Estes juros sobre o capital próprio serão descontados da remuneração que vier a ser distribuída no encerramento do exercício de 2011 e atualizados pela taxa SELIC desde a data do efetivo pagamento até 31 de dezembro de 2011.

Os juros sobre capital próprio estão sujeitos ao imposto de renda à alíquota de 15%, exceto para acionistas que se declararem imunes ou isentos.

## Demonstração de Resultado (em milhões de dólares norte-americanos, exceto para quantidade de ações e resultado por ação)

4T-2010	Primeiro trimestre de	
	2011	2010
<b>40.445</b>	<b>41.122</b>	<b>34.620</b>
Vendas de produtos e serviços		
Menos:		
(8.457)	(8.509)	(7.061)
<b>31.988</b>	<b>32.613</b>	<b>27.559</b>
ICMS, CIDE e outros impostos sobre vendas e serviços		
<b>Receita operacional líquida</b>		
(19.509)	(19.033)	(15.257)
(2.299)	(2.275)	(2.042)
(639)	(524)	(539)
(308)	-	(94)
(2.475)	(2.322)	(2.052)
(257)	(296)	(217)
(511)	(769)	(1.057)
(25.998)	(25.219)	(21.258)
Total de custos e despesas		
<b>5.990</b>	<b>7.394</b>	<b>6.301</b>
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>		
193	215	(12)
1.151	1.045	413
(380)	(388)	(356)
403	575	(335)
(189)	(147)	(85)
1.178	1.300	(375)
Participação no resultado de empresas não consolidadas		
Receita financeira		
Despesa financeira		
Variações monetárias e cambiais		
Outros impostos		
<b>7.168</b>	<b>8.694</b>	<b>5.926</b>
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social		
Despesa de imposto de renda:		
(238)	(730)	(1.776)
(1.088)	(1.319)	216
(1.326)	(2.049)	(1.560)
Total da despesa de imposto de renda		
<b>5.842</b>	<b>6.645</b>	<b>4.366</b>
Lucro líquido do período		
54	(121)	(49)
Menos: Lucro líquido atribuível aos acionistas não controladores		
<b>5.896</b>	<b>6.524</b>	<b>4.317</b>
<b>Lucro líquido atribuível a Petrobras</b>		
7.442.454.142	7.442.454.142	5.073.347.344
5.602.042.788	5.602.042.788	3.700.729.396
Média ponderada da quantidade de ações em circulação		
Ordinárias		
Preferenciais		
0,45	0,50	0,49
<b>Lucro básico e diluído por ação</b>		
Ordinária e Preferencial		
<b>Lucro básico e diluído por ADS</b>		
0,90	1,00	0,98
Ordinária e Preferencial		

## Informações do Balanço Patrimonial (em milhões de dólares, exceto quantidade de ações)

	Em 31 de março de 2011	Em 31 de dezembro de 2010
<b>Ativo</b>		
<b>Ativo circulante</b>		
Caixa e equivalentes a caixa	25.998	17.633
Títulos e valores mobiliários	12.288	15.612
Contas a receber, líquidas	11.026	10.572
Estoques	14.595	11.834
Impostos a recuperar	6.164	5.260
Outros ativos circulantes	3.529	2.952
<b>Total ativo circulante</b>	<b>73.600</b>	<b>63.863</b>
<b>Imobilizado, líquido</b>	<b>230.370</b>	<b>218.567</b>
<b>Investimentos em empresas não consolidadas e demais investimentos</b>	<b>6.250</b>	<b>6.312</b>
<b>Ativo não circulante</b>		
Contas a receber, líquidas	3.136	2.905
Adiantamento a fornecedores	2.943	3.077
Conta Petróleo e Álcool – Crédito junto ao Governo Federal	506	493
Títulos e valores mobiliários	3.128	3.099
Depósitos vinculados a processos judiciais e garantias	1.767	1.674
Impostos a recuperar	6.211	6.407
Outros	2.640	2.286
<b>Total ativo não circulante</b>	<b>20.331</b>	<b>19.941</b>
<b>Ativo total</b>	<b>330.551</b>	<b>308.683</b>
<b>Passivo e patrimônio líquido</b>		
<b>Passivo circulante</b>		
Fornecedores	11.581	10.468
Financiamentos de curto prazo	9.726	8.960
Parcela circulante de obrigações de arrendamento mercantil	98	105
Impostos e contribuições a pagar	6.548	6.033
Salários e encargos sociais	2.230	2.617
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	2.652	2.158
Outros passivos circulantes	3.815	3.211
<b>Total passivo circulante</b>	<b>36.650</b>	<b>33.552</b>
<b>Exigível a longo prazo</b>		
Financiamentos de longo prazo	68.084	60.471
Obrigações de arrendamento mercantil	123	117
Benefícios pós-aposentadoria aos funcionários – planos de pensão e saúde	14.335	13.740
Imposto de renda diferido	14.494	12.704
Outros passivos	4.413	4.702
<b>Total exigível a longo prazo</b>	<b>101.449</b>	<b>91.734</b>
<b>Patrimônio líquido</b>		
Ações autorizadas e emitidas:		
Ações preferenciais – 2011 e 2010 – 5.602.042.788 ações	45.840	45.840
Ações ordinárias – 2011 e 2010 – 7.442.454.142 ações	63.906	63.906
Capital adicional pago	(81)	(86)
Reservas e outros	80.949	71.834
<b>Patrimônio líquido da Petrobras</b>	<b>190.614</b>	<b>181.494</b>
<b>Participação de não controladores</b>	<b>1.838</b>	<b>1.903</b>
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>192.452</b>	<b>183.397</b>
<b>Total passivo e patrimônio líquido</b>	<b>330.551</b>	<b>308.683</b>



## Informações do Fluxo de Caixa (em milhões de dólares norte-americanos)

4T-2010	Primeiro trimestre de		
	2011	2010	
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>			
5.842	<b>Lucro líquido do período</b>	<b>6.645</b>	<b>4.366</b>
Ajustes para conciliação do lucro líquido com o Caixa líquido originado de atividades operacionais:			
2.299	Depreciação, exaustão e amortização	2.275	2.042
470	Custos com poços secos	325	348
(193)	Participação no resultado de empresas não consolidadas	(215)	12
(17)	Variação cambial, encargos monetários e financeiros	196	941
1.088	Imposto de renda diferido	1.319	(217)
240	Outros	557	634
Ajustes de capital de giro			
Redução (aumento) em ativos			
652	Aumento em contas a receber, líquidas	(484)	(1.112)
761	Aumento em estoques	(2.475)	(432)
893	Aumento em adiantamento a fornecedores	(11)	63
Aumento (redução) em passivos			
(1.425)	Aumento em fornecedores	1.300	(699)
(196)	Aumento em contingências	4	558
(379)	Redução em impostos a pagar, líquido de impostos a recuperar	(118)	(526)
(173)	Outros	(297)	(505)
<b>9.862</b>	<b>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>9.021</b>	<b>5.473</b>
(11.684)	Adições ao imobilizado	(9.924)	(9.783)
(9.151)	Títulos e valores mobiliários e demais investimentos	2.886	(56)
<b>(20.835)</b>	<b>Caixa líquido utilizado em atividades de investimento</b>	<b>(7.038)</b>	<b>(9.839)</b>
(279)	Gastos na emissão de ações	-	-
(350)	Aquisição de participação de minoritários	-	-
(198)	Dívida de curto prazo, líquida de emissões e pagamento	-	-
5.738	Captações e reduções de financiamentos a curto-prazo e a longo prazo	9.148	5.570
(4.340)	Pagamentos do principal sobre financiamentos a curto-prazo e a longo prazo	(2.249)	(2.429)
3.091	Emissão de ações ordinárias e preferenciais	-	-
(2.228)	Dividendos e juros sobre capital próprio pagos a acionistas e minoritários	(1.035)	(13)
<b>1.434</b>	<b>Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento</b>	<b>5.864</b>	<b>3.128</b>
(9.539)	Aumento (Redução) em caixa e equivalentes a caixa	7.847	(1.238)
(279)	Efeito das variações cambiais sobre caixa e equivalentes a caixa	518	(317)
27.451	Caixa e equivalentes a caixa no início do período	17.633	16.169
<b>17.633</b>	<b>Caixa e equivalentes a caixa no final do período</b>	<b>25.998</b>	<b>14.614</b>

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## Informações da demonstração de resultado por segmento

	Primeiro trimestre de 2011								TOTAL
	U.S.\$ milhões								
	E&P	ABAST.	GÁS e ENERGIA	BIOCOMBUSTÍVEL <sup>(1)</sup>	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR. <sup>(1)</sup>	ELIMIN.	
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>									
<b>Receitas operacionais líquidas com terceiros</b>	23	17.732	1.876	13	3.137	9.832	-	-	32.613
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	16.802	8.744	295	79	1.033	183	-	(27.136)	-
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>16.825</b>	<b>26.476</b>	<b>2.171</b>	<b>92</b>	<b>4.170</b>	<b>10.015</b>	<b>-</b>	<b>(27.136)</b>	<b>32.613</b>
Custos das vendas	(6.313)	(25.604)	(1.249)	(100)	(2.958)	(9.137)	-	26.328	(19.033)
Depreciação, exaustão e amortização	(1.438)	(252)	(207)	(7)	(210)	(54)	(107)	-	(2.275)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(470)	-	-	-	(54)	-	-	-	(524)
<i>Impairment</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(109)	(728)	(206)	(20)	(220)	(511)	(561)	33	(2.322)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(168)	(51)	(9)	-	-	(1)	(67)	-	(296)
Outras despesas operacionais	(68)	(80)	(25)	(6)	(180)	26	(450)	14	(769)
<b>Custos e despesas</b>	<b>(8.566)</b>	<b>(26.715)</b>	<b>(1.696)</b>	<b>(133)</b>	<b>(3.622)</b>	<b>(9.677)</b>	<b>(1.185)</b>	<b>26.375</b>	<b>(25.219)</b>
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>8.259</b>	<b>(239)</b>	<b>475</b>	<b>(41)</b>	<b>548</b>	<b>338</b>	<b>(1.185)</b>	<b>(761)</b>	<b>7.394</b>
Participação no resultado de empresas não consolidadas	-	143	46	18	6	2	-	-	215
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	-	-	-	-	-	-	1.232	-	1.232
Outros impostos	(12)	(15)	(15)	-	(34)	(7)	(64)	-	(147)
<b>Lucro (prejuízo) antes do IR e CSL</b>	<b>8.247</b>	<b>(111)</b>	<b>506</b>	<b>(23)</b>	<b>520</b>	<b>333</b>	<b>(17)</b>	<b>(761)</b>	<b>8.694</b>
Benefício (despesa) com imposto de renda	(2.804)	86	(156)	14	(5)	(113)	670	259	(2.049)
<b>Lucro (prejuízo) líquido do período</b>	<b>5.443</b>	<b>(25)</b>	<b>350</b>	<b>(9)</b>	<b>515</b>	<b>220</b>	<b>653</b>	<b>(502)</b>	<b>6.645</b>
Menos: Lucro (prejuízo) líquido atribuível aos acionistas não controladores	(4)	4	5	-	3	-	(129)	-	(121)
<b>Lucro (prejuízo) líquido atribuível a Petrobras</b>	<b>5.439</b>	<b>(21)</b>	<b>355</b>	<b>(9)</b>	<b>518</b>	<b>220</b>	<b>524</b>	<b>(502)</b>	<b>6.524</b>

(1) Os resultados com biocombustíveis estavam incluídos no segmento Corporativo, em 2011 estão apresentados separadamente. Para fins de comparação, foram reclassificadas as informações para 2010.

## Informações da demonstração de resultado por segmento

Primeiro trimestre de 2010 U.S.\$ milhões									
E&P	ABASTECIMENTO	GÁS e ENERGIA	BIOCOMBUSTÍVEL <sup>(1)</sup>	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR. <sup>(1)</sup>	ELIMIN.	TOTAL	
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>									
<b>Receitas operacionais líquidas com terceiros</b>	62	15.163	1.474	1	2.548	8.311	-	-	27.559
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	12.913	7.602	168	58	499	176	-	(21.416)	-
<b>Receita operacional líquida</b>	12.975	22.765	1.642	59	3.047	8.487	-	(21.416)	27.559
Custos das vendas	(5.129)	(20.200)	(840)	(58)	(2.174)	(7.745)	-	20.889	(15.257)
Depreciação, exaustão e amortização	(1.234)	(339)	(108)	(6)	(203)	(50)	(103)	1	(2.042)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(464)	-	-	-	(75)	-	-	-	(539)
<i>Impairment</i>	-	-	(44)	-	(50)	-	-	-	(94)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(86)	(679)	(217)	(8)	(191)	(406)	(504)	39	(2.052)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(111)	(34)	(9)	-	(1)	(1)	(61)	-	(217)
Outras despesas operacionais	(458)	7	(53)	(4)	29	30	(603)	(5)	(1.057)
<b>Custos e despesas</b>	(7.482)	(21.245)	(1.271)	(76)	(2.665)	(8.172)	(1.271)	20.924	(21.258)
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	5.493	1.520	371	(17)	382	315	(1.271)	(492)	6.301
Participação no resultado de empresas não consolidadas	5	(60)	37	-	6	-	-	-	(12)
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	-	-	-	-	-	-	(278)	-	(278)
Outros impostos	(10)	(14)	(5)	-	(21)	(5)	(30)	-	(85)
<b>Lucro (prejuízo) antes do IR e CSL</b>	5.488	1.446	403	(17)	367	310	(1.579)	(492)	5.926
Benefício (despesa) com imposto de renda	(1.865)	(512)	(124)	6	(65)	(105)	939	166	(1.560)
<b>Lucro (prejuízo) líquido do período</b>	3.623	934	279	(11)	302	205	(640)	(326)	4.366
Menos: Lucro (prejuízo) líquido atribuível aos acionistas não controladores	11	(18)	8	-	(17)	-	(33)	-	(49)
<b>Lucro (prejuízo) líquido atribuível a Petrobras</b>	3.634	916	287	(11)	285	205	(673)	(326)	4.317

(1) Os resultados com biocombustíveis estavam incluídos no segmento Corporativo, em 2011 estão apresentados separadamente. Para fins de comparação, foram reclassificadas as informações para 2010.

## Outras despesas operacionais por segmento

Primeiro trimestre de 2011 U.S.\$ milhões								
E&P	ABASTECIMENTO	GÁS e ENERGIA	BIOCOMBUSTÍVEL <sup>(1)</sup>	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR. <sup>(1)</sup>	ELIMIN.	TOTAL
Paradas não programadas em instalações e equipamentos de produção	(107)	(10)	(27)	-	(140)	-	-	(284)
Despesa com benefícios aos participantes aposentados	-	-	-	-	-	(252)	-	(252)
Relações institucionais e projetos culturais	(9)	(7)	(1)	-	-	(141)	-	(162)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(13)	(14)	(1)	-	(32)	(58)	-	(118)
Ajuste a valor de mercado dos estoques	5	(41)	-	(5)	(1)	-	-	(42)
Perdas e contingências com processos judiciais	(6)	(8)	(3)	-	(2)	(4)	-	(29)
Capacidade ociosa nas plantas termoeletricas	-	-	(8)	-	-	-	-	(8)
Incentivos, Doações e Subvenções Governamentais	20	15	1	-	-	-	-	36
Outros	42	(15)	14	(1)	(5)	36	5	89
	<u>(68)</u>	<u>(80)</u>	<u>(25)</u>	<u>(6)</u>	<u>(180)</u>	<u>26</u>	<u>(450)</u>	<u>(769)</u>

(1) Os resultados com biocombustíveis estavam incluídos no segmento Corporativo, em 2011 estão apresentados separadamente. Para fins de comparação, foram reclassificadas as informações para 2010.

Primeiro trimestre de 2010 U.S.\$ milhões								
E&P	ABASTECIMENTO	GÁS e ENERGIA	BIOCOMBUSTÍVEL <sup>(1)</sup>	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR. <sup>(1)</sup>	ELIMIN.	TOTAL
Paradas não programadas em instalações e equipamentos de produção	(51)	(4)	(13)	-	-	-	-	(68)
Despesa com benefícios aos participantes	-	-	-	-	-	(201)	-	(201)
Relações institucionais e projetos culturais	(9)	(6)	(3)	-	-	(5)	(107)	(130)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(12)	(7)	(1)	-	-	(28)	-	(48)
Ajuste a valor de mercado dos estoques	-	(10)	-	-	(58)	-	-	(68)
Perdas e contingências com processos judiciais	(257)	(6)	(4)	-	(3)	(5)	(296)	(571)
Capacidade ociosa nas plantas termoeletricas	-	-	(87)	-	-	-	-	(87)
Incentivos, Doações e Subvenções Governamentais	16	87	3	-	-	-	-	106
Outros	(145)	(47)	52	(4)	90	40	(5)	10
	<u>(458)</u>	<u>7</u>	<u>(53)</u>	<u>(4)</u>	<u>29</u>	<u>30</u>	<u>(5)</u>	<u>(1.057)</u>

(1) Os resultados com biocombustíveis estavam incluídos no segmento Corporativo, em 2011 estão apresentados separadamente. Para fins de comparação, foram reclassificadas as informações para 2010.

## Informações do Balanço Patrimonial por segmento

	Primeiro trimestre de 2011								
	U.S.\$ milhões								
	E&P	ABASTECIMENTO	GÁS e ENERGIA	BIOCOMBUSTÍVEL <sup>(1)</sup>	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR. <sup>(1)</sup>	ELIMIN.	TOTAL
<b>Ativo circulante</b>	5.303	21.707	2.493	131	3.453	4.077	43.838	(7.402)	73.600
Caixa e equivalentes a caixa	-	-	-	-	-	-	25.998	-	25.998
Outros ativos circulantes	5.303	21.707	2.493	131	3.453	4.077	17.840	(7.402)	47.602
<b>Investimentos em empresas não consolidadas e demais investimentos</b>	-	3.153	790	861	1.040	279	127	-	6.250
<b>Imobilizado, líquido</b>	136.594	50.772	25.463	334	9.487	2.870	4.850	-	230.370
<b>Ativo não circulante</b>	3.486	3.428	1.551	6	2.389	655	8.913	(97)	20.331
<b>Total do ativo</b>	<u>145.383</u>	<u>79.060</u>	<u>30.297</u>	<u>1.332</u>	<u>16.369</u>	<u>7.881</u>	<u>57.728</u>	<u>(7.499)</u>	<u>330.551</u>

(1) Os resultados com biocombustíveis estavam incluídos no segmento Corporativo, em 2011 estão apresentados separadamente. Para fins de comparação, foram reclassificadas as informações para 2010.



## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### Informações do Balanço Patrimonial por segmento

Exercício findo em 31 de dezembro de 2010									
U.S.\$ milhões									
E&P	ABASTECIMENTO	GÁS e ENERGIA	BIOCOMBUSTÍVEL <sup>(1)</sup>	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR. <sup>(1)</sup>	ELIMIN.	TOTAL	
<b>Ativo circulante</b>	3.473	16.305	2.904	121	3.279	4.196	38.895	(5.310)	63.863
Caixa e equivalentes a caixa	-	-	-	-	-	-	17.633	-	17.633
Outros ativos circulantes	3.473	16.305	2.904	121	3.279	4.196	21.262	(5.310)	46.230
<b>Investimentos em empresas não consolidadas e demais investimentos</b>	296	3.056	813	688	1.078	257	124	-	6.312
<b>Imobilizado, líquido</b>	129.913	46.844	24.725	356	9.519	2.730	4.480	-	218.567
<b>Ativo não circulante</b>	3.511	3.282	1.465	10	2.294	346	9.033	-	19.941
<b>Total do ativo</b>	137.193	69.487	29.907	1.175	16.170	7.529	52.532	(5.310)	308.683

(1) Os resultados com biocombustíveis estavam incluídos no segmento Corporativo, em 2011 estão apresentados separadamente. Para fins de comparação, foram reclassificadas as informações para 2010.



## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### Informações do Segmento Internacional

INTERNACIONAL U.S.\$ milhões							
E&P	ABASTECIMENTO	GÁS e ENERGIA	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
<b>INTERNACIONAL</b>							
<b>ATIVOS (31 de março de 2011)</b>	<u>12.724</u>	<u>3.106</u>	<u>753</u>	<u>1.015</u>	<u>1.692</u>	<u>(2.921)</u>	<u>16.369</u>
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b> (Para o primeiro trimestre de 2011)							
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<u>1.260</u>	<u>2.214</u>	<u>136</u>	<u>1.218</u>	<u>-</u>	<u>(658)</u>	<u>4.170</u>
Receitas operacionais líquidas com terceiros	201	1.596	125	1.209	-	6	3.137
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	<u>1.059</u>	<u>618</u>	<u>11</u>	<u>9</u>	<u>-</u>	<u>(664)</u>	<u>1.033</u>
<b>Lucro (prejuízo) líquido atribuível a Petrobras</b>	<u>451</u>	<u>121</u>	<u>26</u>	<u>(26)</u>	<u>(56)</u>	<u>2</u>	<u>518</u>

INTERNACIONAL U.S.\$ milhões							
E&P	ABASTECIMENTO	GÁS e ENERGIA	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
<b>INTERNACIONAL</b>							
<b>ATIVOS (31 de dezembro de 2010)</b>	<u>12.248</u>	<u>3.137</u>	<u>763</u>	<u>974</u>	<u>1.654</u>	<u>(2.606)</u>	<u>16.170</u>
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b> (Para o primeiro trimestre de 2010)							
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<u>826</u>	<u>1.719</u>	<u>128</u>	<u>897</u>	<u>-</u>	<u>(523)</u>	<u>3.047</u>
Receitas operacionais líquidas com terceiros	167	1.370	118	887	-	6	2.548
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	<u>659</u>	<u>349</u>	<u>10</u>	<u>10</u>	<u>-</u>	<u>(529)</u>	<u>499</u>
<b>Lucro (prejuízo) líquido atribuível a Petrobras</b>	<u>277</u>	<u>(12)</u>	<u>(12)</u>	<u>39</u>	<u>1</u>	<u>(8)</u>	<u>285</u>